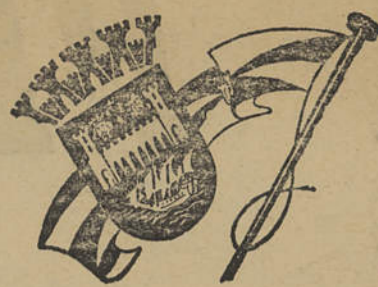


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

FÉRIAS FELIZES

ENQUANTO os leaders políticos se esbalfam a dar conhecimento público dos seus programas governativos; enquanto os responsáveis pela presente situação se esforçam sem tréguas, dia e noite, a arrumar o acervo de exigências para reajustamento das funções do Estado; enquanto os verdadeiros políticos tecem maravilhosas teias ideais dum mundo novo, remoçado e actualizado, e os partidários da politiquice se agatnam; enquanto as grandes organizações dos inquietos países dos quatro pontos cardiais fazem festinhas no dorso do novo Portugal como se fosse animalzinho que todos desejariam levar à trela; enquanto os que se dizem autênticos obreiros do 25 de Abril (que lindo sorriso o seu se se lhes pedissemos para mostrar o brilhante palmarés!) reivindicam por tudo e por nada sem respeito pela grande complexidade de problemas a tratar; o Verão, o sr. Verão vai passando...

E a par destes inquietos e inquietantes feixes de nervos sociais que não sossegam nem deixam sossegar ninguém, pelas praias de areia clara ou morena, novos e velhos detêm-se horas ao sol, dando-se ao prazer do convívio e procurando numa tatuagem de melanina, obter, não a camisola amarela do desporto, mas o babygro tão preferido pela moda, tão bonito como variante, tão perigoso para a saúde, que requer um dispêndio de tempo e até despesas que deviam ser objecto de imposto, se o não são, porque, com a droga e o tabagismo concorrem em perigo para a saúde.

Mas, enquanto os políticos barafustam na ansia, uns de realizar o seu ideal, outros no desejo de melhorar a sua situação, o que é legítimo, enquanto os pedantes (não queria dizer snobs que é estrangeirismo) sofrem as queimaduras do sol para serem elegantes, um grupo de jovens resol-

vem gozar as suas férias e fazer democracia da maneira mais proveitosa, mais simpática e mais construtiva que é possível considerar.

Raparigas e rapazes, alunos de cursos superiores, lembraram-se de ir passar as suas férias às regiões mais sertanejas, entre populações pobríssimas e distanciadas de todos os contactos com a civilização.

Esta resolução, menos criteriosamente feita, poderia ser um mal e acarretar-lhes até dissabores. Mas não.

Indo junto das populações serranas, irmanaram-se com elas, e daqui lhes veio o valor digno de servir de exemplo.

Nada desfeitearam, nada humilham. Os humildes, os simples, os serviços, ali, são eles. Partilham dos serviços dos mais sobrecarregados, fazem por melhorar as situações mais críticas, comem do que o povo come, aceitam as tarefas mais rudes, ensinam as mulheres a coser, os homens a empregar meios de trabalho mais

(Continua na 3.ª página)

A POSSE DO NOVO GOVERNADOR CIVIL DO ALGARVE

Foi mais uma expressiva manifestação de apoio às Forças Armadas e à Democracia

CONFORME noticiámos, deslocou-se propositadamente a Faro, na passada 4.ª feira, dia 28 do corrente, o sr. tenente-coronel Manuel da Costa Brás, Ministro da Administração Interna, a fim de empossar o novo Governador Civil do Algarve, sr. Dr. Luís Filipe do Nascimento Madeira, algarvio, natural do concelho de Loulé.

O salão nobre do Governo Civil estava repleto, tendo a leitura do acto de posse sido feita pelo sr. Dr. Manuel da

Fonseca, secretário Geral do Governo Civil. Depois de lida e assinada a fórmula do Juramento pelo empossado usaram da palavra o Ministro da Administração Interna e a encerrar o novo Governador Civil.

A cerimónia decorreu com toda a solenidade e a vibração própria da hora presente.

O Algarve já tem a partir deste momento, como seu primeiro magistrado administrativo, um algarvio.

Ao novo Chefe do Distrito, que com prejuízo pessoal, temporariamente teve que abandonar a toga para orientar um Algarve despolitizado, para não deixar emurchecher os viçosos cravos rubros nascidos na madrugada de 25 de Abril, endereçamos os nossos cumprimentos, com expressivos votos de muitas prosperidades no desempenho da sua alta missão.

DISTINÇÃO aos Bombeiros Municipais de TAVIRA

AOS Bombeiros Municipais de Tavira pela sua acção de assistência às praias levada a efeito na época balnear de 1973, foi concedida pelo Senhor Vice-Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, em nome do Governo, a medalha de ouro de filantropia e caridade.

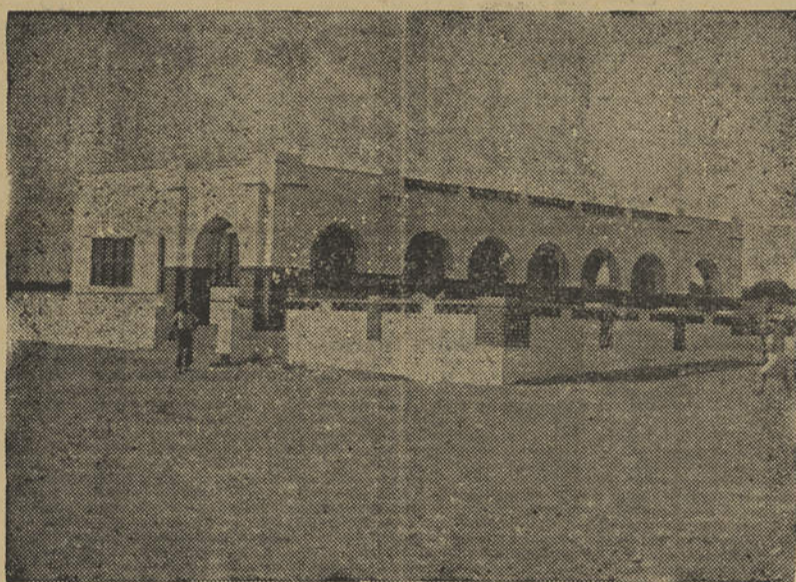
Igualmente foi distinguido com a medalha de cobre o ajudante do comando do Corpo de Bombeiros desta cidade, sr. Joaquim Eduardo Rocha Dinis.

Estas distinções dignas do maior registo reflectem a acção altamente positiva desempenhada pela Corporação dos Bombeiros de Tavira, que não se poupando a esforços nem sacrifícios pessoais têm dignificado a cidade e contribuído para a segurança nas praias.

A Portaria que conferiu as referidas medalhas foi publicada no Diário do Governo, de 8/8/1974, sendo igualmente concedido um diploma de louvor ao Corpo de Bombeiros Municipais de Faro.

Registamos com o maior agrado e simpatia a distinção dispensada aos Bombeiros Municipais de Tavira e felicitamos toda a Corporação nas pessoas do seu Comandante e Ajudante, grandes obreiros da eficiência comprovada da Instituição que tão devotadamente servem.

Algarve Pitoresco



O Casino da Praia da Manta Rota, este ano em plena actividade sob nova gerência

Alojamentos no Algarve

TENDO surgido no diário «O Primeiro de Janeiro», de 25/8/74, uma notícia insinuando quase total dificuldade na obtenção de alojamentos no Algarve, vem a Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve esclarecer que tal informação carece de base.

Existe uma disponibilidade de alojamentos que garante uma segurança para quantos procuram o Algarve para as suas férias, mormente passado o afluxo maior deste mês de Agosto.

Sugere-se contudo uma prévia reserva de alojamentos, situação aliás usual em todos os mercados turísticos e que garante uma total defesa dos interesses dos turistas.

Côro Dom Pedro de Cristo

TAVIRA não esteve verdadeiramente presente no Cine-Teatro António Pinheiro na noite de 28 do corrente, quando este magnífico grupo coral de Coimbra, sob a direcção do sr. Francisco Faria, apresentou um programa que, para mais não dizer, merecia uma casa cheia.

A verdade é que «quem faltou» — por desinteresse ou desconhecimento devido a uma falta imperdoável de publicidade — «perdeu». Porque raramente se oferece nestas partes, no Algarve mesmo, uma oportunidade dessas.

Devido à falta de espaço e à hora em que estas linhas estão a ser escritas, estando o jornal já prestes a ser publicado, não nos é possível dar uma apreciação mais pormenorizada do programa, mas fá-lo-emos no próximo Sábado.

D. C.

(Continua na 3.ª página)

A LUPA

por DON CARLOS

ATE' que enfim! Parece-me que é a primeira vez que algo por mim escrito na «LUPA» é transcrito, quase simultaneamente em dois outros jornais... Um é da terra, o nosso prezado colega «O TAVIRA». O outro, imagine o leitor, é o «REPÚBLICA» de Lisboa! Quero dizer, o jornal tavnense reproduz a transcrição e comentário publicados no jornal lisboeta.

Sim, senhores! Assim é que é colaborar — dando maior expansão às opiniões e sentimentos dos outros, mesmo não concordando com os mesmos, mesmo criticando ou atacando.

Foi leal a transcrição: toda essa referência ao «papão» que dantes era o Comunismo e agora parece que passou a ser o Fascismo. O breve comentário acompanha a referência. Fiquei encantado. Palavra! E grato mesmo. Podem chamar-me «reaccionário», «fascista» e outras coisas mais. Contanto que as transcrições sejam sempre feitas assim, sem cortes. Ah! Se jornais como a «REPÚBLICA» me pudessem ceder um pequeno espaço, todas as semanas Poderia até ser subordinado ao título «Aqui Fala Um Reaccionário». Assim mais e melhor seria honrada a liberdade de expressão.

E' contudo pena que só agora se lembraram de transcrever o que eu escrevo. Tantas as expressões «reaccionárias» nesses «APONTAMENTOS» e, depois, nesta «LUPA»! O leitor não terá esquecido que, muito antes de 25 de Abril e da invasão dos cravos vermelhos, nós falávamos de muita coisa — dos livros caríssimos e defeituosos, da incompetência de certos professores, de abusos de autoridade, de cooperativas que, segun-

(Continua na 3.ª página)

O Primeiro Senhor da Guiné

FOI em 31 de Agosto de 1474, há precisamente meio milénio, que D. Afonso V entregou ao Príncipe D. João a superintendência dos Descobrimentos. Novo em anos, velho em desgostos, com alternativas de entusiasmo e depressão, o rei entrou a desgostar-se de muitos assuntos, a transferi-los para as atribuições do filho, contente por deixá-los em mãos cuidadosas e hábeis.

A empresa dos Descobrimentos, um tanto decadente depois da morte de seu tio, o Infante D. Henrique, o futuro D. João II dedicou toda a sua particular atenção e explorou-a em dados mais positivistas.

O Infante, um curioso, homem de ciência, explorara a empresa sob o ponto de vista cultural: conhecer a

Terra, encarar as comunicações humanas pela via marítima e, por isso mesmo, estudar a navegação, as ciências geográficas e náuticas, para melhor dizer.

Mas D. Henrique era também um místico, um homem de Fé e, segundo a crença do seu tempo, aquele que não fosse confirmado em Cristo não teria direito a uma felicidade integral e perpétua. Condoído de tantos homens que ignoravam o seu modo de entender, o filho de D. Filipe procurava levar a todos eles a Fé que o animava.

D. João II, sem deixar de ser um crente com desejos de levar a sua crença a outros homens, via a empresa dos Descobrimentos com olhos menos de sábio e de místico que de estadista emérito.

Ao tempo, os Arabes eram Senhores da parte do Mundo mais cobçada, o Oriente, mas seu pai tinha-se apoderado de praças árabes do Mediterrâneo, sem benefício de maior, para o Reino. De nenhuma daquelas praças se faria uma cidade como Venéza ou Génova. Os caminhos do Oriente, por aqueles lados andavam

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Tu és um amor de raça,
Mesmo Velho, quem mo dera,
Musgos na fonte da praça,
São laivos de Primavera.

V. P.

ESTE velho slogan lançado há anos pode dizer-se que foi integralmente aproveitado este Verão pelos portugueses.

Nunca o Algarve se viu tão cheio de turistas nacionais e não erramos muito se afirmamos que a maioria era constituída por algarvios.

Numa época em que se tem verificado faltas e subidas de preços de carburantes e, por

CONVERSA DA SEMANA

Conheça a sua Terra

outras razões que muitos não se fartam de apontar, em Maio e Junho sentiu-se uma descida na entrada de turistas estrangeiros mas, a partir de 15 de Julho até à hora em que escrevemos este apontamento, fins de Agosto, não havia um lugar vago num hotel ou num restaurante algarvio e a sua clientela pode dizer-se que era constituída essencialmente por portugueses.

Não faltou movimento nas praias, alegria

Continua na 3.ª página

PEDRAS D'EL REI

ALDEIAS TURISTICAS

TAVIRA / ALGARVE PORTUGAL

Relatório do Conselho de Administração

EXERCÍCIO DE 1973

Senhores Accionistas:

De conformidade com a Lei e Estatutos, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973.

Apesar de todas as dificuldades com que foi iniciada a exploração dos Aldeamentos de Pedras d'El Rei, sobretudo o de Pedras d'El Rei II — Cabanas, que foi entregue em condições de exploração muito difíceis, conseguiu-se atender o melhor possível à solicitação dos nossos clientes.

Trabalhou-se afincadamente para a obtenção dum elevado número de contratos para a época de 1974, que permitissem uma boa ocupação.

Conseguiu-se, mercê da boa colaboração da SMC — Distributors, de Genève, estar representados em quase todos os países da Europa, o que permitirá diminuir riscos de limitações que se pudessem vir a verificar de determinados países, o que de resto aconteceu de uma forma geral e particularmente no que respeita à Inglaterra.

Procurámos criar uma equipa técnica eficaz, com prática confirmada no sistema de exploração de Aldeamentos Turísticos.

Os prejuizos do exercício, absolutamente justificáveis no primeiro ano de exploração dum Empresa de características hoteleiras como esta, esperamos sejam recuperáveis nos próximos exercícios, mercê do sistema de exploração que estamos programando.

Propomos, portanto, que o prejuizo apurado durante o ano de 1973 transite em saldo na Conta de Ganhos e Perdas, passando este para o exercício seguinte.

Ao Conselho Fiscal e a todos os nossos colaboradores desejamos agradecer a franca e leal colaboração prestada.

Lisboa, 5 de Março de 1974

Pel'O Conselho de Administração

Os Administradores-Delegados

Eduardo Manuel de Ayala Monteiro
Pimentel Fragoso

Sérgio Reis da Costa

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO			
<i>Disponível</i>			
Caixa	20 000\$00		
Depósitos à Ordem	970 622\$29	990 622\$29	
<i>Realizável</i>			
Clientes	1 038 378\$77		
Mercadorias	1 675 399\$64		
Taras e Embalagens	112 481\$30		
Devedores e Credores Gerais	15 172 287\$75		
Provisões	— 198 691\$32	17 799 856\$14	
<i>Imobilizado</i>			
Decoração Interiores	85 481\$50		
Reintegrações	— 17 092\$30	68 399\$20	
Mobiliário	718 176\$10		
Reintegração	— 71 817\$61	646 358\$49	
Colchoaria e Cobertores	1 533\$60		
Reintegrações	— 255\$49	1 278\$11	
Roupas Brancas, Atoalhados	12 218\$70		
Reintegrações	— 3 127\$52	9 091\$18	
Louças e Objectos de Vidro	85 917\$50		
Reintegrações	— 28 636\$27	57 281\$23	
Talheres e utensílios de cozinha	252 685\$60		
Reintegrações	— 63 171\$39	189 514\$21	
Máquinas, Aparelhos, Utensílios e Instalações de uso Específico	3 603 103\$90		
Reintegrações	— 449 247\$72	3 153 856\$18	
Mobiliário Escritório	370 169\$70		
Reintegrações	— 37 016\$97	333 152\$73	
Máquinas de Escritório e Contabilidade	343 046\$10		
Reintegrações	— 48 986\$98	294 059\$12	
Viaturas	814 452\$00		
Reintegrações	— 162 890\$40	651 561\$60	
Instalações	184 618\$20		
Amortizações	— 18 461\$82	166 156\$38	
Gastos Pluriennais	5 649 897\$11	11 220 605\$54	
<i>Situação Líquida Passiva</i>			5 674 811\$63
Resultados do Exercício			55 685 895\$60

PASSIVO

<i>Exigível</i>			
Fornecedores	2 903 875\$59		
Devedores e Credores Gerais	17 223 765\$29		
Estado, Organismos Corporativos e Instituições de Previdência	2 058 254\$72		
Acções Bancárias	3 500 000\$00	25 685 895\$60	
<i>Situação Líquida Activa</i>			10 000 000\$00
Capital Social			35 685 895\$60

Desenvolvimento da Conta «Resultados do Exercício»

DÉBITO		CRÉDITO	
60 — Custos Exploração Aldeia PR 1 Santa Luzia	8 988 737\$46	70 — Proveitos Exploração Aldeia PR 1 Santa Luzia	8 406 364\$60
61 — Custos Exploração Aldeia PR 2 Cabanas	7 592 421\$77	71 — Proveitos Exploração Aldeia PR 2 Cabanas	6 574 322\$20
63 — Custos Actividades Acessórias	1 666 914\$08	73 — Proveitos Actividades Acessórias	25 340\$00
64 — Custos Gerais	917 920\$15	74 — Proveitos Gerais	19 920\$80
65 — Custos Financeiros	97 087\$36	75 — Proveitos Financeiros	4 975\$40
66 — Custos Administrativos	3 100 779\$31	78 — Outros Proveitos	98 011\$00
67 — Outros Custos	501 729\$50	79 — Indemnizações Concedidas	2 061 844\$00
		Saldo	5 674 811\$63
			22 865 589\$63

Parecer do Conselho Fiscal Referente ao Exercício de 1973

No desempenho das funções de que fomos empossados e de conformidade com a Lei e Estatutos da Sociedade, pudemos verificar regularmente as Contas e valores tendo verificado que tudo se encontrava na ordem devida reflectindo uma criteriosa administração.

Podemos, portanto, afirmar que, quer o Balanço, quer a Conta de Ganhos e Perdas, quer ainda o Relatório do Conselho de Administração satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Concluindo, é nosso parecer:

- Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973;
- Que aproveis que o Saldo da Conta de Ganhos e Perdas transite para o exercício seguinte, de acordo com a proposta da Administração;
- Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como conduziu os negócios da Empresa.

Lisboa, 7 de Março de 1974

Manuel Ernesto Empis de Lucena

Jorge Manuel de Araujo de Oliveira Miranda

A LUPA

(Continuação da 1.ª página)

do alegações de vitivinicultores estariam a «explorar» os mesmos, até do mau comportamento de certos «mili-cianos» (parece que isto agora até está a piorar, e não vá o justo pagar pelo pecador!), isto é, acho que diziamos muito. E, note-se, isso era no tempo em que existia o «papão» dos jornalistas, a Censura Prévia... E, note-se nunca me mandaram prender por escrever a Verdade. Nessa época horrorosa em que não se podia abrir a boca...

Mais uma vez, obrigado ao «REPÚBLICA» e ao «TAVIRA». Ad multos annos!

VÁRIOS residentes da área da Porta Nova têm-se queixado da falta de higiene na zona mais moderna. Dizem eles que «há por lá uma grande abundância de galinheiros». Enfim, galinheiros «caseiros», afinal, não fazem mal a ninguém. Certo. Simplesmente, é certo também, haverá quem deles não cuide como deve ser. Do que poderá resultar uma falta de limpeza. Do que poderão resultar arcos fedorentos, moscas e mosquitos. E «muita, muita micróbia!» — como diria o Mr. Smith. Até mesmo «micróbias colerizadas!»

MAIS queixas. Desta vez, elas vêm de gente menos abastada de Conceição de Tavira. A propósito da «CASA DO POVO» daquela aldeia: «Aquilo, antes do 'saneamento', realmente não estava perfeito. Mas houve 'saneamento'... e agora está mesmo 'bera!'»

Mas o quê? Como pode isso ser? Será verdade que, por exemplo, enquanto antigamente um agricultor podia fazer as suas queixas, nas reuniões que havia, agora quem abre a boca é logo calado com um enérgico «Cale-se?!» Será verdade que, enquanto antes se esperava pelo médico meia-hora, às vezes uma hora, agora se espere duas ou três horas?! É quando o Senhor Doutor (do Povo) — que dizem mesmo ser um grande amigo do Povo, democrata entusiasta, etc. — chega (atrazado) olha para a sala cheia de doentes (mas que País tão saudável!) e diz: «Hoje só posso atender 6 ou 8. Os outros podem ir para casa. Voltem amanhã!»

Francamente, isto é difícil de «engolir». Nada de exageros, amigos. Assim, fui fazer perguntas. Houve quem não quisesse responder, não sei porquê.

Mas uma senhora que estava a descarregar cebolas da sua carroça ficou indignada: «Mas que grande aldrábel! Isto está bom! Agora é que está como nunca esteve! Toda a gente pode ir à sala dos jogos (não «de jogos», claro!), à biblioteca (até há livros novos e melhores para o Povo) fala-se, discute-se, dizem-se coisas que antes, durante esses anos em que passámos fome, maldito fascismo!, coisas que a gente não podia dizer. Seriam logo presos, torturados, coisas horríveis! Ah! O médico? Gente tão ingrata! Ele até chega antes da gente! E se chega um pouco atrasado, pede logo desculpa. É um verdadeiro amigo do Povo! Sempre foi, mas agora, com a liberdade, ainda mais. Tratamos como se fossemos todos uma só família... tão amoroso para com os velhinhos e para com as crianças... Sempre com bons conselhos, com sorrisos que nos dão alívio, que nos dá vontade de andar atrás dele...»

Ainda me disse mais, a senhora grata e indignada com a «falta de gratidão» de alguns.

Resta, claro, saber em que prato da balança está a Verdade. Mas, afinal, haverá exageros por parte dos que criticaram. É, possivelmente, a senhora grata e indignada, desculpem lá, estava também a exagerar. Mais calma, nada de exageros — já dizia um velhissimo ditado ou canção russa (antes de Lenine ou Estaline e sucessores).

Dói-me a cabeça. Não muito. Deve ser ainda dessa pedrada de há cerca de um mês. Mas não deve ser nada. Já o médico, em serviço do Tribunal Judicial de Tavira, mo disse quando me examinou: «Isto não é nada!» O médico sabe muito mais do que o doente, e muitas vezes este chega a imaginar dores e febre. Facto?

ESCREVEREI em breve um «Comentário»... a propósito de espectáculos, pornografia e Censura. Entretanto vou aqui fazer uma referência a uma notícia publicada no «Século» de 17 do corrente: «O Último Tango... cinema decadente; Segundo dirigente Soviético Yevcovlev... Sub-director das Relações Internacionais da Comissão do Cinema Soviético... justificou o repúdio soviético pelo cinema decadente, porque, afirmou: No nosso País a cinematografia serve para elevar o nível cultural e moral do nosso Povo.»

Pois não é mentira, não. A «Comissão de Censura» ali funciona. Com rigor. Dirão os leitores que, «final», o regime soviético deve ser fascista! Não vamos agora discutir isto, mas de facto, países democráticos como a Grã Bretanha têm um «Board of Censorship» sim, uma Comissão de Censura, cuja missão é dar a classifica-

ção aos filmes (Adultos, Maiores de 18, etc., e, ao mesmo tempo, cortar esta ou aquela cena... E a mesma Censura actua junto do Teatro, junto de programas radiofónicos e da TV... oh, yes! *Grandes fascistas!*

Não haja qualquer dúvida, leitor amigo: Portugal, desde 25 de Abril de 1974, tem sido um verdadeiro exemplo para todo o mundo, deste ou daquele lado da «Cortina de Ferro...» Em Lisboa, formam-se bichas de centenas de homens, mulheres, rapazes e raparigas para comprar bilhetes — passaportes para um «novo mundo» *sexacional* da Sétima Arte... Até há quem esteja disposto a pagar 100 Escudos por bilhete... no mercado negro! A Censura, sim senhor, já morreu e já foi enterrada...

E há muito dinheiro nas mãos de muita gente para todos esses espectáculos...

DUAS e mais vezes por dia um funcionário do Restaurante do «Zeca da Bica» sai para a rua (Almirante Reis), mangueira na mão, para regar os passeios e dita rua. Mas então, o que se passa? Estarão eles a cultivar couves ou cebolas em plena via pública? Não, senhores. Nada disso. As eternas obras de canalização de água e rede de esgotos vão deixando as ruas num estado horroroso. Passa um carro: nuvens de pó! Para evitar isso, pelo menos durante as horas das refeições, regam-se as ruas. Simplesmente seria mais lógico que a própria firma construtora providenciasse nesse sentido. Mandasse ela regar as ruas. Logo de manhã, ao meio-dia e à noite. Quanto não sofreu e ainda sofre a «Casa dos Francos», por exemplo! E os residentes dessas ruas, não têm eles direitos também?

Não bastam os buracos descobertos?

O «Convívio» reabriu as suas portas há cerca de dois meses. Está bom. Muito melhor do que era. O ar-condicionado ajuda muito. E a nova gerência também. Sob a orientação de Sotero. O Godinho é um «barman» amador que mete muitos profissionais na algibeira. Existe um ambiente de simpatia, nada de «camaradagem» excessiva... que invariavelmente conduz a mal-entendidos. O «Zé» continua lá, sempre com essa boa-vontade, sempre a andar, sempre a fazer alguma coisa. Parabéns ao casal Sotero (sim, Mrs. Sotero faz parte da «épuipe» da Direcção) e como diriam os Russos (parece que está na moda dizer umas coisinhas em Russo...) «Otchen carachó!» que significa «muito bem!» em Português e «Ding haul!» em Chinês...

E o Gilão está à minha espera. Vou fazer-lhe uma visita. Amor platónico! E, como tão bem diz o meu bom amigo Don Alfredo, a «Vida continua...» É até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

POVO...

(Continuação da 1.ª página)

suas respostas dadas ao tal grupo democrático.

Eu, não acredito que o autor do aludido artigo não saiba o significado do termo «Povo». Pois, que, qualquer filósofo poderá elucidá-lo, devidamente: «Povo, conjunto de habitantes de uma povoação ou de um país, sujeitos às mesmas leis. As classes inferiores da sociedade; plebe. O público, ralé». Dizem que esta palavra deriva do latim. Aqui, neste ponto, é que eu não posso concordar. E não posso concordar, porque sei, muito bem, que esse povo, que hoje habita nos terrenos chamados Itália, é, na sua quase generalidade, oriundo da *Península Ibérica*. Os terrenos chamados Itália encontravam-se, em determinada época, gelados, ninguém lá podia viver. Porém, quando eles degelaram, muitas pessoas da *Península* foram habitá-los, levando consigo a língua que falavam, mas, com o tempo, ela foi deturpada, caindo em um simples e grosseiro dialecto, queiram ou não aceitar esta versão os fanáticos de uma religião ou todos os ignorantes do mundo!

Portanto: Povo são todos os elementos considerados inferiores de uma sociedade, tendo à sua frente, governando, elementos dessa sociedade, olhados como superioridade, englobados em uma *élite de semi-deuses: República e Democracia*, ambas significam a mesma coisa: «O que pertence ao Público, sociedade governada pelo Público, pelo Povo, pelos elementos pertencentes à Plebe, em prol do Povo da colectividade plebeia.»

Na Democracia, não pode viver a *Burguesia*, essa *élite*, de braços cruzados, emanando ordens, empoleirada no Capitólio, comendo, deleitada, o pão trabalhado, unicamente, pelo Povo — pelos trabalhadores!

Aliás, é mentir... é iludir, como Brito Camacho, aquele grupo democrático, o qual acreditava, sinceramente, na Democracia!

Manuel Geraldo

CONVERSA DA SEMANA

Conheça a sua Terra

Continuação da 1.ª página

nos casinos e «boites» abundância nos «restaurantes» e «bars», a pesar de tudo se ter cozinhado com a prata da casa.

Os portugueses nesta hora de paz e de trabalho compreenderam que há todo o interesse em não permitir a saída de divisas. Obedientes às disposições do actual momento político-social, eles saltaram os quatro cantinhos de Portugal, para apreciarem os seus costumes, deliciarem-se com a sua paisagem e saboreando os seus tão apreciados acepipes.

Passaram umas verdadeiras férias portuguesas e os escudos tão nossos não atravessaram as fronteiras.

É justo salientar que tudo isto foi possível graças às elevações de salários e subsídios de férias, que permitem já a qualquer trabalhador assentar arraiais com a família num hotel, num restaurante ou mesmo num parque de campismo com todas as comodidades.

O que é preciso é saber incutir no espírito da nossa gente a vantagem de conhecer a sua terra, do Algarve ao Minho, para que se crie amor às províncias e aos homens, para que desses contactos resulte aquela amizade que é tão necessária. *reinar entre os portugueses.*

Já o Padre António Vieira dizia que toda a vida humana, por mais religiosa que seja, se não trouxer sempre diante dos olhos o fim para que nasceu, é Maio sem norte, e cego sem guia, é dia sem sol, é noite sem estrelas, é república sem lei, é labirinto sem fio, é armada sem farol, e exército sem bandeira; enfim é vontade às escuras sem luz de entendimento que lhe mostre o mal e o bem, e lhe dite o que há-de querer, ou fugir.

A vaidade de um passeio ao estrangeiro pode ficar para uma ocasião mais oportuna e entretanto vamos saboreando a sardinha assada, o Vinho Verde, os carapaus alimados e as nossas deliciosas praias que não têm rival na Europa.

v.

S. R.

EDITAL

José Ambrósio, Presidente da Junta de Freguesia de Luz do Concelho de Tavira

Torna público por este meio que nos próximos dias 4 e 5 de Setembro de 1974 se realiza nesta Freguesia a sua tradicional FEIRA FRANCA ANUAL, que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia de Luz de Tavira, 25 de Julho de 1974

O Presidente da Junta,
a) José Ambrósio

Férias Felizes

(Continuação da 1.ª página)

rendosos e eficazes, e organizaram uma escola onde a idade máxima dos alunos ultrapassa os setenta. E lá vão dispondo o seu método global próprio para adultos, dando conselhos, suavizando agruras.

Lembra este exemplo os mais acrisolados trabalhos dos medievos monges trabalhando nos desertos onde estabeleciam tebaidas e, como férias, nada melhor enriquece o espírito, porque nada dá mais conhecimentos práticos do que o contacto directo e ambiental.

Como política, se um dia exibirem perante as multidões o seu programa de encargos, ah, bem merecem confiança.

Está o mundo chelo de empresas que se proclamam aptas a tratar do futuro dos outros, da felicidade alheia, das grandes riquezas colectivas. Que garantias práticas oferecem? Dá vontade de responder: — Trate primeiro de si, sem ser à minha custa e, se o souber fazer, então acreditarei um pouco que me poderá ajudar. Acreditarei, um pouco, note, porque o que o faz sentir-se bem, talvez não seja mesmo aquilo que me agradaria.

Caseiro ou Rendeiro

Para horta e courelas, na Ponte da Assêca — St.º Estêvão, com casas e diverso arvoredo.

Trata Tolentino Bernardo (Finanças) — Tavira.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Com sua família regressou à França, onde reside, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel José Francisco.

— Com sua família partiu para a Alemanha, onde há anos se encontra, o nosso conterrâneo e assinante sr. António Vidal Morgado

— Partiu de St.º Luzia, onde esteve em gozo de férias, o nosso assinante sr. Manuel Joaquim de Azevedo Boavida, empregado bancário, com sua esposa sr.ª D. Maria Helena Freixo Romeiro Boavida, professora directora da Escola Primária Feminina de Belas.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Carlos Beldade, residente na Alemanha.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo e colaborador sr. capitão José Rebelo, a quem fazemos expressivos votos pelo seu rápido restabelecimento.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Mendonça Gonçalves

No passado dia 13 do corrente, faleceu no Hospital desta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Mendonça Gonçalves, viúva, de 84 anos de idade, natural de Tavira.

Era mãe da sr.ª D. Maria João Baziúlia Gonçalves Santos, esposa do sr. Virgílio Pires do Nascimento Santos e avó do sr. eng.º Agrônomo João Gonçalves do Nascimento Santos, esposo da sr.ª D. Maria Manuela de Carvalho Cansado e da sr.ª D. Elsa Maria Gonçalves do Nascimento Santos Acúrcio, esposa do sr. José Brás Acúrcio, residente em Lisboa.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. José de onde na tarde de 14 se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério local.

Amadeu Contreiras Nunes

Faleceu no dia 25 de Agosto, o sr. Amadeu Contreiras Nunes, proprietário, natural da freguesia da Luz. Deixa viúva a sr.ª D. Lucinda Furtado Nunes, e era pai da sr.ª D. Maria da Conceição Furtado Nunes, casada com o sr. Joaquim Arrais Gonçalves e D. Almerinda Furtado Nunes, casada com o sr. José de Freitas Sousa Reis, avó da sr.ª D. Custódia da Conceição Furtado Palmeira, casada com o sr. Custódio Vitor Palmeira e dos srs. António Paulo Furtado Gonçalves e de Manuel Henrique Nunes Reis e bisavó da menina Maria Júlia Gonçalves Palmeira e do menino Fausto Manuel Gonçalves Palmeira.

D. Maria da Conceição Ferreira Cunha

No passado dia 22 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Cunha, viúva, do sr. Francisco José Pedro da Cunha, de 86 anos de idade, natural de Tavira.

Era mãe da sr.ª D. Odília da Cunha Dias, sogra do sr. João Dias e avó do sr. Daniel da Cunha Dias e da sr.ª Dr.ª D. Lubélia da Cunha Dias.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. José, de onde na manhã de 25 se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério local.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanentemente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521 522-525

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

MULHER

Para limpeza de escritório e oficina, precisa-se.

Nesta Redacção se informa.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

«ASSINA O POVO ALGARVIO»

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude

«RECORDANDO»

TIVE há dias, o alegre ensejo de ir a Milhão, pequena aldeia fronteiriça, junto a Bragança; onde aparte uma outra visita muito de corrida, posso dizer que não ia lá, desde os meus primeiros anos de adolescência.

Levava dentro de mim o alvoroço de voltar a ver essa terra encantada, onde floriram as primeiras aspirações e ilusões do meu espírito.

Milhão, alegre no Inverno com o reflexo das montanhas beijadas de neve, redobra de beleza nas manhãs suaves de Primavera e mais ainda nas tardes cálidas do Estio e do Outono, embalada pelo estribilho cadenciado das gentes incansáveis que no campo manejam a enxada ou a foice, sempre com sorrisos nos lábios e canções na alma, no propósito firme de que tristezas não pagam dívidas.

Ao acaso, deambulei ao acaso pelas suas tortuosas, mas limpas ruas e cada lugar me evocava recordações da minha vida ali passada, ainda quando criança.

E hoje novamente longe recordo-a com nostalgia e ao recordá-la vem-me ao pensamento um dos seus filhos, o Nuno Galvão, talentoso poeta, que em Agosto de 1972, faleceu em terras do Ultramar no cumprimento do serviço militar.

Nuno Galvão era um jovem simples, romântico, bondoso e os seus poemas eram todos feitos com partículas de pura ingenuidade ou crua realidade.

Como homenagem póstuma ao seu talento e à sua bondade, publicarei nesta secção alguns dos seus poemas, começando por um, que ele escreveu em 14/4/72, dedicado à mãe de um seu camarada caído em combate. Poema que hoje serve também para ele.

Publicações Recebidas

A todos os Portugueses

Palavras de
ERNESTO TAVARES PIMENTA
1.º e 2.º Cadernos escritos na
«Era da Luz e Liberdade»

Temos presentes dois cadernos escritos pelo sr. Ernesto Tavares Pimenta, de quem já conhecíamos os trabalhos e proselitismo incansáveis. Admiramos a sua boa fé, o seu imenso desejo de «endireitar os caminhos do Senhor», a altruista intenção de espalhar «Paz, Amor, Pão e Educação». E' Verdade que todos viemos ao mundo para espalhar estas mesmas ideias, mas os homens são comodistas e particularistas e nem pensam no sentido da Tetrálogia que o sr. Tavares Pimenta há tantíssimos anos tem procurado, já não digo estabelecer, mas aumentar.

Merece que Deus e os homens o ajudem e auguramos que tantos trabalhos e sacrifícios que conta no seu Palmarés não-de ter a devida recompensa.

Grande Dicionário de Literatura Portuguesa e de Teoria Literária

Salu o 11.º fascículo do Grande Dicionário de Literatura Portuguesa e de Teoria Literária, dirigido por João José Cochofel, uma obra do mesmo nível do Dicionário de História de Portugal, de Joel Serrão.

Destacam-se neste fascículo os artigos: *Asia*, por Alberto Martins de Carvalho, *Augustinismo*, por José Maria Cruz Pontes, *Autenticidade*, por Adolfo Casais Monteiro, um dos últimos textos deste notável poeta e crítico.

Valorizam o fascículo ilustrações reproduzindo mapas, obras de arte, rosto de exemplares de primeiras edições, etc.

Edições de Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6 - s/ cave, esq. — Lisboa 5.

«REGRESSO»

Ele partira um dia para a guerra deixando a mãe viúva abandonada no coração levava-a bem gravada assim como as saudades lá da terra

Mas nunca mais voltou àquele país em que um dia a deixou ali chorando escrevia-lhe até de vez em quando e tempos depois não lhe escreveu mais E a viúva chorava amargamente o seu filho devia ter morrido e ela era mais infeliz que toda a gente

E depois esperou pelo batalhão a que seu filho tinha pertencido para o abraçar num feio caixão

Amílcar António da Costa

NÃO INCENDEIE A SUA GARAGEM

Precavenha-se contra um possível incêndio na sua garagem, tendo à mão um extintor e um caixote de areia. Além disso, siga alguns conselhos básicos como:

— Nunca entre na garagem de cigarro aceso na mão ou boca;

— Não accione a ignição, sem ter primeiro arejado o ambiente;

— Não tenha trapos embebidos em óleo, especialmente espalhados pelo chão;

— Se tiver de abastecer o depósito com gasolina não tenha o motor em funcionamento.

E se ocorrer um princípio de incêndio:

— Se gasolina a arder estiver derramada no chão, cubra-a imediatamente com areia;

— Se as suas mãos estiverem sujas de gasolina inflamada, mergulhe-as na areia e depois envolva-as num pano húmido;

— Se se lhe inflamar a roupa, role-se no chão;

— Se se pegar aos fios eléctricos, interrompa o circuito e sufoque as chamas com trapos ou areia, se não tiver extintor;

— Se se incendiar o motor, corte imediatamente o contacto, e abafe-o com uma cobertura ou de preferência use um extintor.

Não albergue na sua garagem, um dos seus piores inimigos: o fogo.

TOTOBOLA

Concurso n.º 1 — 8/9/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|--------------------------|---|
| 1 | Benf. Luanda — Independ. | 1 |
| 2 | Caála — Ferrovia | 1 |
| 3 | Bf. Lubango — Sp. Luanda | 2 |
| 4 | Ferrovário — ASA | 1 |
| 5 | Espanhol — Celta | 1 |
| 6 | Las Palmas — Bétis | 1 |
| 7 | At. Madrid — Granada | 1 |
| 8 | Salamanca — Elche | 1 |
| 9 | Hércules — Múrcia | 1 |
| 10 | Valência — Real Madrid | 2 |
| 11 | Gijón — Saragoça | 1 |
| 12 | Málaga — Bilbao | 1 |
| 13 | R. Sociedade — Barcelona | 2 |

V. P.

Professora de Inglês

Jovita Bona Sousa, nascida em Bombaim — Índia — tendo tido o inglês como língua oficial e havendo-se ainda habilitado com o 10.º ano de inglês de «Canossa High School», aceita alunos para explicações de inglês. Jovens ou adultos podem desde já tratar da sua inscrição na Quinta do Marco, Conceição de Tavira.

As aulas começarão no próximo dia 1 de Outubro na Rua Terreiro do Garção, n.º 23 — Tavira.

Accepta em «part-time» assuntos de correspondência em Português e Inglês.

GAZETILHA

Que Turística Pastilha

*Esta coisa cá me fta,
Por pouco não há banzé,
Porque o calor prntifica,
Muitos ficaram sem bica
Faltou a água e o café.*

*Não houve água nas torneiras,
Foi uma complicação!
O calor comete asneiras,
Mesmo em retretes caseiras
Tudo falhou à pressão.*

*Não há pinga na banheira,
Não há água no bidé,
E a gente queira ou não queira
Se não aponta a mangueira,
Fid um pioete a chulé...*

*Calor sem água é um frete
E, se não for cristalina
Já tudo se compromete
E em vez de lavar reflete
Todo o fedor da sentina.*

*E com canalizações,
Isto é uma coisa de arromba!
Com internas ligações
De catinas retenções,
Tresanda o cheiro a baromba...*

ZE' DA RUA



Agenda

Telefones úteis:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------|
| Hospital e Maternidade | 22155 |
| Bombeiros | 22122 |
| Bombeiros Ambulância | 22125 |
| Serviço de Urgência de Ambulância | 115 |
| Polícia | 22022 |
| Guarda N. Republicana | 22417 |
| Brig. de Trâns. da G.N.R. | 22458 |
| Câmara | 22005 |
| Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 | |
| | 22460 - 22498 - 22439 |
| Repartição de Finanças | 22616 |
| C. I. S. M. I. | 22015 - 22016 |
| Camionagem de carga | 22527 |
| Camionag. de passageiros | 22546 |
| Serv. Muni. água e luz | 22054 |
| Posto de Turismo | 22511 |
| Tribunal | 22001 |
| Notário | 22069 |
| Estação dos C.T.T. | 22111 - 22112 |
| Escola Técnica | 22596 |
| Liceu | 22582 |
| Estação do C. de Ferro | 22554 |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 20,30 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- 'As 8,30 horas — Sant'Iago.
- 'As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Farmácias de Serviço

de 31 de Agosto a 6 de Setembro

- | | |
|------------------------|--|
| HOJE — Farmá. MONTEPIO | |
| DOMINGO — » ABOIM | |
| SEGUNDA — » CENTRAL | |
| TERÇA — » FRANCO | |
| QUARTA — » SOUSA | |
| QUINTA — » MONTEPIO | |
| SEXTA — » ABOIM | |

Subdelegação de Saúde do Concelho de Tavira

Recomendação

Esta Subdelegação, recomenda à população do Concelho, que só use para beber, a água da rede geral de distribuição, depois de a ferver ou de a tratar como recomenda a Direcção-Geral de Saúde, deitando 2 (duas) gotas de Lixívia num litro de água e bebendo-a depois de passada meia-hora, porque não merece confiança a forma como é feito o tratamento da água fornecida pelos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Concelho.

Tavira, 28 de Agosto de 1974

O Subdelegado de Saúde Privativo
Anibal Cupertino Martins Costa

O Primeiro Senhor da Guiné

(Continuação da 1.ª página)

já muito batidos e os maus encontros, mais frequentes que as viagens felizes. Deixou essa empresa fácil aos particulares que a quisessem explorar e fez da costa ocidental da África a sua empresa de descobrimentos em procura de caminho que, por esse lado, levasse os navios ao comércio da Índia.

Era uma costa sáfara, batida de ventos desbravados, onde as mais das vezes, ao abordar, para reconhecimento ou aguada, se encontrava homens munidos de arcos e flechas hervadas que matavam o branco em poucos segundos.

Mas nem tudo foram agruras. A partir da terrível Serra Leoa permanentemente nimbada dum resplendor de relâmpagos, com raios e coriscos como um céu de aldeia em noite de arraial, o imenso e crenado Golfo da Guiné oferecia, por sítios já bem determinados, algumas compensações. Visitara-se a Costa da Mina onde o rei, Caramansa, concedera a construção dum forte. Negociava-se o marfim, erguia-se padrões, primeiro de madeira, depois de pedra, padrões a que os indígenas prestavam culto, supondo-os toscas imagens de feitiço e assim os protegiam e conservavam.

Todo o extenso Golfo, para Norte e Sul do Equador era já território português, sem deixar de pertencer aos seus naturais. Portugueses internaram-se no Continente africano, africanos passavam temporadas em Portugal e tudo se realizava em boa amizade e paz. Não deixou de haver colíbias da parte de espanhóis, flamengos e franceses, a quem os nossos sucessos causavam engulhos mas, hábilmente, diplomáticamente, o Rei de Portugal sabia afastá-los e reduzi-los a simples ocorrências sem reflecto no êxito dos seus fins.

De Senhor da Guiné se intitulou D. João, e realmente o foi. Realmente, no sentido régio e no sentido efectivo, porquanto sabia dispor os assuntos políticos e económicos de modo a não molestar os naturais e a comerciar na verdadeira acepção da palavra, tornando comuns as mercês: oferecendo civilização e aceitando matérias primas.

Com o rodar dos séculos que tudo transmudam, muito mudaram os direitos de Portugal em todo o Golfo da Guiné e apenas nos ficaram pequenos territórios e ilhas, entre o

Cabo Roxo e a Ponta de Café, onde permaneceram grupos de antigos amigos guinenses: os bijagós, bifadras, papeis, manjacas, mandingas, etc., tribus de há muito habituadas à sombra da bandeira portuguesa mas que, sob influências estranhas, agora, pediram independência. Bem dada ela lhes seja, em sentido de verdadeiro progresso e autonomia. Que os povos das margens do Cacheu, do Geba, do R. Grande e do Cacine, à sombra perfumada das grandes árvores, possam apaesantar em paz as suas manadas de gado, possam cantar e dançar enfeitados, como sempre, dos seus coloridos adornos, acrescidos das comodidades do progresso.

Que a lembrança do seu compreensivo régulo Caramansa, tão entusiasmado amigo de Portugal, os mantenha conosco em relações de amizade que perduraram séculos, e, do sono em que dorme, o grande Honório Barreto lhes recorde o nome daqueles que tanto estimaram o bem da Guiné.

Na presença do Príncipe Perfeito e deante do túmulo de Honório Barreto, daqui vos saudamos amigavelmente:

— Sede felizes, guinenses, no coração de Portugal haverá sempre lugar para Vós!



**Amadeu Contreiras Nunes
Agradecimento**

A família de Amadeu Contreiras Nunes, vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Assine o seu Jornal

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 846574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA-1

Senhores Lavradores

DE LUZ DE TAVIRA

a nossa Feira aproxima-se

Realiza-se como habitualmente nos dias 4 e 5 de Setembro, querendo esta Junta de Freguesia que a mesma tenha a maior concorrência possível, apela para o bairrismo e boa vontade de todos os paroquianos da nossa Freguesia, que tragam os seus gados, pois só assim poderemos manter a nossa Feira.

Lembramos os senhores proprietários que foram convidados todos os negociantes de gado da nossa região.

O Presidente da Junta

a) José Ambrósio

Propriedade

Vende-se, no sítio da Assoca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.
Nesta Redacção se informa.

CASA

Mobilada, aluga-se para os últimos dias de Agosto, Setembro e Outubro, perto da praia.
Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Um armazém situado na Rua José Pires Padinha, com os n.º 174 e 176 de polícia.
Trata o solicitador José Luís Cesário.